

## **PERCEBENDO A DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID SUBPROJETO EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS LETRAS LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

LUCIANA PEREIRA BARCELOS<sup>1</sup>; FLÁVIA DA SILVA SCHAUN<sup>2</sup>; LENON MORALES ABEIJON<sup>3</sup>;

ROGERS ROCHA<sup>4</sup>;

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - lucianabarcelos1974@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - flaviaschaun.libras@gmail.com*

*<sup>3</sup>Instituto Estadual de Educação Assis Brasil – lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – rogers.rocha89@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O processo de formação docente demanda não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas, sobretudo, a vivência de práticas educativas concretas e situadas. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (Brasil, 2024) constitui-se como um espaço formativo singular, que oportuniza aos estudantes de licenciatura a imersão nas realidades escolares desde os primeiros momentos da graduação. Como destaca Nóvoa (2009, p. 18), “não há formação de professores sem uma forte ligação às práticas e aos contextos concretos onde se exerce a profissão docente”.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar reflexões e aprendizagens construídas a partir da atuação no PIBID, vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), evidenciando os desafios, conquistas e ressignificações que emergem da aproximação entre universidade e escola pública. A inserção precoce no cotidiano escolar, conforme aponta Freire (2019), permite ao futuro professor compreender a docência como uma prática ética, política e reflexiva, marcada por decisões que envolvem escuta, diálogo e compromisso com os sujeitos da educação.

Participar do PIBID não significa apenas planejar e executar atividades pedagógicas: trata-se de adentrar um território de trocas, tensões e descobertas, onde o conhecimento acadêmico se encontra com os saberes escolares e comunitários. Os relatos de experiência assumem papel relevante ao documentar essas vivências, dando visibilidade às vozes de quem aprende ensinando e ensina aprendendo.

Assim, ao narrar a experiência vivida no âmbito do PIBID, busca-se contribuir não só para a reflexão sobre a formação docente, mas também para a valorização da escola pública como espaço de formação humana, construção coletiva e transformação social.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Graduandas do curso Letras Libras/Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas, integramos o subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desde novembro de 2024, cuja proposta tem se mostrado extremamente enriquecedora para nossa trajetória acadêmica e formativa.

Ao longo dos meses, participamos de diversas reuniões formativas (Figura 1), nas quais foram abordadas técnicas pedagógicas voltadas à aplicação de

aulas em contextos bilíngues. Tais encontros foram supervisionados por um professor responsável, garantindo o acompanhamento das atividades desenvolvidas e proporcionando espaços de reflexão e aprimoramento prático. Nessas reuniões, discutimos estratégias que visam tornar o processo de ensino mais claro, acessível e significativo aos alunos surdos, reconhecendo sua especificidade linguística e cultural.

Figura 1. Atuação das professoras pibidianas durante as reuniões do subprojeto PIBID Educação Bilíngue de Surdos.



Fonte: As autoras.

Entre as atividades realizadas, destacamos a produção de vídeos educativos destinados às oficinas, a elaboração de jogos adaptados em Libras e a encenação de peças teatrais com temática surda. Todas essas ações contribuíram para a compreensão sobre o papel do professor bilíngue, além de fortalecerem o engajamento com os princípios da educação inclusiva e equitativa. De acordo com Tardif (2013), o programa possibilita a articulação entre a formação e o cenário de trabalho dos futuros professores ao defender que os saberes dos professores são situados, são construídos e ganham significado a partir dos contextos de trabalho nos quais são exercidos.

O envolvimento com o PIBID tem ampliado nossa percepção sobre a importância do ensino bilíngue não apenas para os alunos surdos, mas também para os ouvintes, uma vez que a convivência entre línguas e culturas distintas permite o rompimento de barreiras comunicacionais e sociais. Em relação à Libras e à Literatura Surda, conteúdos significativos foram realizados, especialmente no que tange à identidade, cultura e modo de vida da comunidade

surda. Compreendemos, também, a necessidade de uma abordagem metodológica visual, direta e contextualizada, tendo em vista as especificidades linguísticas dos surdos.

Contribuímos com a elaboração e preparação das atividades desenvolvidas, participando ativamente da elaboração dos materiais e propostas pedagógicas que foram aplicadas. Esses momentos de construção coletiva foram especialmente marcantes, pois evidenciaram a importância do trabalho em equipe, onde as ideias se somam e se complementam, enriquecendo o processo.

Outro aspecto relevante da experiência como PIBIDianas tem sido a elaboração de relatórios, leitura de artigos e construção de registros reflexivos, contribuindo para a formação crítica e acadêmica. É enfrentado, no entanto, algumas dificuldades no manuseio de tecnologias digitais, como celular e notebook, o que representa um desafio contínuo no contexto atual de práticas pedagógicas cada vez mais mediadas por recursos tecnológicos. Ainda assim, seguimos empenhadas em superar tais obstáculos.

A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos PIBID ressaltadas como valiosas para a formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre (Gatti *et al.* 2014).

Em síntese, a participação no PIBID tem sido fundamental para consolidar o compromisso com a educação bilíngue e com a formação docente, permitindo-nos vivenciar, refletir e ressignificar a futura atuação profissional.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se revelado uma experiência extremamente enriquecedora, pois proporciona uma valiosa oportunidade de vivência no cotidiano escolar e de preparação para o exercício futuro da docência. O contato direto com a escola e com os alunos não apenas possibilitou o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também reforçou a importância de se atuar com entusiasmo e dedicação, aspectos que impactam positivamente todo o processo de ensino-aprendizagem. Em relação ao ensino de Libras, a experiência fortaleceu a convicção de que é essencial assumir o compromisso de ser um elo comunicativo entre as comunidades surda e ouvinte, promovendo uma educação mais inclusiva e acessível.

No entanto, é possível reconhecer que o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais representa um desafio contínuo, especialmente por seu caráter visual e pela necessidade de constante memorização. Ainda assim, acreditamos que a presença na escola contribuiu significativamente para demonstrar aos alunos – surdos ou ouvintes – que é possível aprender e interagir com a Libras, construindo pontes de compreensão e respeito mútuo.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de março de 2024. Seção 1, p. 33-36. [Link: CAPES - Catálogo de Atos Administrativos <<https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542&anchor>>]. Acesso em: 28 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GATTI, B. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. RBPPE, v. 28 nº1, 2012, 13-34. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/rbppe/article/view/36066>>. Acesso em: 07 ago. 2025

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15ªed., Nova Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.